



➤ Museu da Farmácia está no Porto desde 2010 e mostra o seu vasto património, como uma Farmácia Islâmica do século XIX restaurada e inaugurada em 2015



# Visitas virtuais a museus devem continuar após a pandemia

Ara Correia Costa  
urbano@jn.pt

**E**m tempos de confinamento e de restrições ditadas pela pandemia, visitar virtualmente alguns dos espaços culturais das cidades pode ser uma boa maneira de contornar a monotonia dos dias e "passear" além dos limites do quarteirão da residência, aproveitando para ver por dentro aquele museu que ainda está por conhecer. E quem sabe, para deixar bem aguçada a vontade de, mais tarde, fazer uma visita presencial.

Novamente encerrados, em nome da contenção da pandemia de covid-19, muitos espaços museológicos de norte a sul do país franquearam, porém, as portas através do mundo virtual, oferecendo incursões digitais abertas ao público ou disponibilizando vídeos que permitam conhecê-los. Universidade do Porto, Museu do Galpão, Museu dos Coches, Museu de História Natural e da Ciência, Museu da Marioneta e Museu Calouste Gulbenkian são algumas das instituições que permitem a realização de visitas online. Há ainda espaços que podem ser descobertos

Incursões digitais começaram como resposta ao confinamento, mas proporcionam uma experiência imersiva e são vistas como complementares às visitas presenciais no futuro. Por todo o país, há muitas opções para conhecer espaços museológicos, alguns não disponíveis habitualmente ao público



Rota do Românico disponibiliza, através do site e das suas redes sociais, 14 filmes

➤ o Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, recebeu no ano passado 58 052 visitantes, contra 150 777 em 2019

➤ As diversas coleções do vastíssimo acervo do Museu Gulbenkian estão à disposição em suporte digital

➤ Museu da Marioneta, instalado no Convento das Bernardas, em Lisboa, também disponibiliza visitas virtuais enquanto durar o confinamento



➤ As relíquias possíveis de conhecer no site do Museu Nacional dos Coches

tos através da plataforma digital Google Arts & Culture, como é o caso da Torre de Belém, Museu da Farmácia e Mosteiro dos Jerónimos, entre outros. "A nossa grande aposta está a ser nas visitas virtuais. Não como resposta circunstancial, mas de futuro. E enriquecendo-a. As visitas guiadas proporcionam uma experiência imersiva, e são complementares às presenciais", explica Fátima Vieira, vice-reitora para a área da Cultura da Universidade do Porto (UP), instituição que está a dar a conhecer algum do património via online. Como o edifício da Reitoria – incluindo áreas que não estão abertas ao público, de que é exemplo o gabinete do reitor – a Casa-Museu Abel Salazar e o Jardim Botânico do Porto.

"O que proporcionamos são visitas virtuais num espaço tridimensional. Ou seja, têm movimento que proporciona uma experiência imersiva. Se o visitante estiver em casa com óculos de realidade virtual, pode tê-la", concretiza Fátima Vieira, destacando que quem, por exemplo, "fizer uma visita ao Jardim Botânico ouvirá o chilrear dos pássaros".

**SUSCITAR "VONTADE DE DESCOBRIR"**  
Entretanto, a UP também lançou a iniciativa "O museu num minuto", que permite conhecer a Casa-Museu Abel Salazar e o seu acervo através de vídeos de 60 segundos. "São estes pequenos instrumentos que depois convidam [o público] e permitem perceber melhor quando for feita uma visita presencial", destaca a vice-reitora.

Também o projeto turístico-cultural Rota do Românico lançou vários vídeos, ainda durante o primeiro confinamento, em 2020, com o objetivo de "transmitir aquilo que é o espírito da rota e promover a visita, na lógica da visita virtual, para as pessoas poderem assimilar um pouco o que é a Rota do Românico" e ficaram "com vontade de descobrir e sentir a experiência", refere a diretora, Rosário Machado.

"Nos filmes, as pessoas têm a experiência virtual daquilo que podem encontrar num território como este. Desde as festas, à gastronomia, aos vinhos e ao património", enumera a responsável da Rota do Românico, que disponibiliza através do site e das redes sociais 14 filmes, uma dúzia dos quais sobre cada um dos 12 municípios do Norte abrangidos. "A nossa expectativa é que, depois de tudo isto passar, as pessoas possam novamente partir à descoberta daquilo que é o seu património e história", acredita. Até porque "as visitas virtuais não substituem as presenciais", vinca Fátima Vieira, que confia que as primeiras "podem ajudar o visitante a preparar a sua visita presencial".